



O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO
 PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis meses	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annuncia-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
 Administração—RUA DA AGUA
 FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
 Annuncios permanentes e communicados
 preço convencionado.

EXPEDIENTE

Achando-se preenchidos os recibos referentes a um anno d'assignatura d'este semanario, contado do dia 20 de agosto de 1907 a igual dia de agosto do corrente anno, roga-se aos Ex.ªs assignantes a obsequiosidade de mandarem pagar os seus recibos ou declararem se desejam que a cobrança seja feita por intermedio do correio, favor que antecipadamente muito se agradece.

PROVOCAÇÕES

Como ninguem ignora e como já aqui dissemos, tem tido el-rei D. Manuel, no norte do paiz, um acolhimento dos mais entusiasticos, sendo aclamado com o maior fervor tanto pelos habitantes das cidades e villas, como pelas populações das aldeias. Todos querem contribuir para accentuar a manifestação monarchica que se está realisando e que tão brilhante e imponente tem sido.

O dia 15 de novembro, anniversario natalicio do joven soberano, teve no Porto, na capital do trabalho, uma consagração solemne, na qual tomaram parte todas as classes da sociedade portugueza, desde o mais poderoso commerciante ou industrial até o mais humilde operario. As mensagens de fé e de adhesão monarchica, as aclamações em frente do paço real, os vivas clamorosos das multidões, succederam-se ininterruptos, demonstrando sem o menor equivoço que todas as forças vivas da nação rodeavam o rei e, portanto, as instituições vigentes.

Esta é a grande verdade que não pôde ser negada por ninguem; verdade inconfundivel, clara e formidavel, que só os inconscientes, os desvairados, os que soffrem o mallogro das suas ambições pretendem, não negar, que isso é impossivel, mas desvirtuar. Comtudo, a grandiosa significação dos factos é de tal ordem, que os inimigos da monarchia, saltando por cima de todas as conve-

niencias sociaes, sem a menor noção da cortezania e da civilidade, quizeram provocar a grande maioria da nação, escolhendo o dia dos annos do rei, para realizar no Porto um comicio republicano.

De Lisboa partiu a indelicada idea, que os pretensos revolucionarios da capital do norte, uma infima minoria, adoptaram e trataram de levar a effeito, declarando pelos órgãos da sua imprensa que o comicio seria uma verdadeira revista das forças republicanas. Esses eram os desvairados; mas os outros, os que fazem dos primeiros degrau para as suas ambições, comprehendendo bem que aquella revista de forças seria um fiasco, começaram a tergiversar, esperando que as auctoridades não permitissem o comicio e abandonando por fim o campo desde que lhes foi concedido realizar a magna reunião.

Primeiro resultado da permissão liberal das auctoridades monarchicas: Os oradores inscriptos não compareceram na sua grande maioria.

Segundo resultado: A tal revista de forças não passou de um ridiculo effectivo de mil oitocentos, quando muito, soldados da futura republica.

Terceiro resultado: Quando o comicio ia a meio, as fileiras dos assistentes rarearam de tal modo que só uns oitocentos permaneceram até ao fim. Isto denota que entre os soldados devotados á republica havia muito curioso.

Quarto e ultimo resultado: Convicção geral de que o partido republicano só pretende provocar, não passando de um agupamento de homens, que não tem consideração alguma com os interesses capitaes da nação, despresando ao mesmo tempo as noções mais rudimentares da civilidade.

Somos liberaes e, portanto, tolerantes, admittindo que cada qual tenha os seus principios, as suas doutrinas, as suas ideas e o seu partido politico.

Mas, admittindo isto, tambem nos assiste o direito de combater provocações e de discutir actos que em nada enobrecem os que se apresentam como campeões da liberdade.

Pobre liberdade se unicamente tivesse a defendel-a semelhantes desorientados!

Podem crel-o: Não é comtaes processos que a republica ha de progredir e implantar-se no nosso paiz que tão profundamente monarchico se está manifestando.

NOTICIARIO

De visita a sua familia encontra-se em Pedrogam Grande a esposa do nosso dedicado amigo Sr. Antonio Nunes Nogueira, que ha annos reside em Lisboa.

Aggravaram-se os padecimentos da esposa do nosso presado amigo Sr. Augusto Martins, proprietario do logar da Lavadeira, o que muito sentimos.

Na quarta feira ultima teve logar a costumada feira de Santa Catharina que se realisa na séde da freguezia do mesmo nome do concelho de Pedrogam Grande, a qual esteve muito concorrida; realisando-se importantes transacções em gado suino.

Já tomou posse do logar de escrivão de fazenda d'este concelho o Sr. Antonio José Rodrigues.

Tem passado incommodado com um ataque de rheumatismo, o nosso presado amigo e assignante Sr. Daniel Bernardo de Brito, do Brejo Cimeiro. Fazemos votos cinceros pelo prompto restabelecimento d'este nosso amigo.

Já se encontra na sua casa em Aréga a S.ª D. Clotilde de Souza Manso, que foi passar alguns dias a Lisboa com a Sr.ª D. Izabel Corrêa.

Encontra-se n'esta Villa a tratar d'assumptos do seu commercio, o nosso presadissimo amigo e assignante Sr. Manuel Lopes Simões Ideias, acreditado Commerciantes da praça de Lisboa.

Mestre de musica

Chega no principio do proximo mez de dezembro a esta Villa o Sr.

Eusebio Brazão, mestre de musica militar reformado, que vem reger a philharmonica Figueiroense d'esta Villa.

Fallecimento

No dia 22 do corrente pelas nove horas da noute falleceu na sua casa da Farroeira d'Alvarazere, o nosso presado amigo Sr. Joaquim Augusto Adrião Lagôa.

Ha annos que este nosso chorado amigo havia sido acometido d'um insulto apoplectico, que o obrigou a abandonar a vida publica, aonde foi sempre distinguido pela sua muita competencia e reconhecida pobidade.

A toda a enlutada familia e, esgo Sr. Francisco Magno Adrião Lagôa, digno Conductor d'Obras Publicas n'esta secção, endereçamos a expressão sincera do nosso pesar.

Lagar de fazer azeite

Está concluido em condições de merecer o applauso de todos os entendidos, o lagar da Abilheira da freguezia da Castanheira de Pera; sendo de esperar que este seja procurado por todos os proprietarios, attendendo a que foi mestre de toda a obra o afamado carpinteiro Abdias Francisco Corrêa, que gosa dos melhores credits, tanto em honra como em saber.

Os proprietarios do mesmo lagar Srs. José da Silva Junior, Manuel Corrêa da Conceição e Manuel Diniz, solicitam de todos os seus amigos o favor de desfazerem a sua azeitona no seu referido lagar.

Aos srs. assignantes

O ex-proprietario d'este semanario, Francisco Antonio d'Agniar, pede aos cavalheiros que ainda lhe estão em divida de assignaturas, do tempo que lhe pertenceu (até 15 d'agosto de 1907) e especialmente aos assignantes de Africa e Brazil, o obsequio de lhe fazerem remessa das importancias para Moita, ou para Figueiró, ao actual proprietario.

Antecipadamente agradece tão subida fineza.

A Ex.ª Redacção—**«Leiria Ilustrada»**—LEIRIA

O FRIO DOS PÉS

Não tardarão as neves de dezembro e as nortadas frias e cortantes de janeiro, que arripiam as carnes e transformam o rosado do rosto n'essa cor roxa, que denota bem claramente os efeitos de uma temperatura baixa, verdadeiramente gelida.

E' o inverno com todo o seu habitual cortejo de constipações, bronchites, frieiras, cieiro, mãos e pés frios.

O frio dos pés! Quem haverá que o não tenha experimentado, especialmente n'esses dias em que uma chuva frigidissima se oppõe a qualquer movimento e encurrala um homem dentro de quatro paredes?

Os pés são uma das partes do corpo que o frio atinge em primeiro lugar. Sob a influencia de uma baixa mais accentuada da temperatura, contraem-se os vasos sanguineos da superficie; a circulação torna-se menos activa e o sangue reflue para os órgãos internos. Ao mesmo tempo sente-se nos pés uma sensação exquisita, dolorosa, devida á excitação dos nervos pelo frio.

Ha muitas pessoas que sentem os pés frios á menor baixa de temperatura. Este facto torna-se mais frequente nos que tem uma vida sedentaria. A immobilitade afrouxa a circulação do sangue nas extremidades; o cerebro congestiona-se; os pés persistem em permanecer frios, embora se exponham repetidas vezes ao calor de um fogão ou de um brazeiro; nada parece dar a impressão de bem estar que se experimenta circular o sangue livremente á superficie da pelle.

Passa o dia e as mais das vezes vai-se para a cama com os pés gelados, tendo muitos que empregar a caseira botija de agua quente para os aquecer, ou pelo menos para lhes dar uma temperatura muito proxima do normal.

E' assim que, para cumulo de desespero, apparecem as frieiras, o que ainda mais agrava a situação.

Para aquecer os pés, os hygienistas só apresentam um unico meio bom: é activar a circulação periphérica pelo funcionamento dos musculos. Mas evitar a immobilitade não é para todos uma coisa facil; em todo o caso deve-se lutar o mais

possivel contra o frio, entregando-se, por mais de uma vez durante o dia, a diversos exercicios.

Sabem os leitores quaes os exercicios que actualmente mais se recommendam? São os movimentos de flexão e extensão dos pés e das pernas, logo que não é possivel dar longos passeios. Com a flexão e a extensão dos pés e das pernas consegue-se attrahir um afflaxo de sangue ás extremidades inferiores. Essa flexão e extensão consistem em pôr-se uma pessoa sobre o bico dos pés e depois sobre os calcanhares, repetindo-se este exercicio o maior numero de vezes possivel.

Note-se que nem todos se acham em circumstancias de effectuar esta gymnastica. Neste caso recommenda-se o seguinte:

Antes de um individuo se deitar tem de proceder a este tratamento hygienico considerado de grande efficacia: Primeiramente friccionar os pes, esfregando-os alternativamente um no outro, de pé e firmando-se na cama com as mãos. Logo que sente a reacção produzida por este friccionamento, molha os pés em agua fria e assim que os retira da agua, o que faz immediatamente, volta a friccionar-os energicamente com uma luva aspera; depois salpica-os com agua de Colonia ou com aguardente camphorada, effectuando a seguir alguns exercicios, que são sempre recompensados com um somno pacifico e reparador.

A hygiene moderna não dá mais nada com respeito á tortura do frio dos pés, tortura terrivel para os que não sabem evitar a vida sedentaria e a soffrer os rigorosos assaltos dos frios invernaes. Oxalá estes não sejam demasiado rudes e não venham desmentir a reputação de que Portugal goza de possuir um clima ameno e benigno.

A' ULTIMA HORA

Depois d'imprensa a primeira parte do nosso jornal chegou-nos ao conhecimento a triste noticia do fallecimento da esposa do Sr. Augusto Martins, honrado proprietario do Lugar da Lavadeira, a quem apresentamos a nossa condolencia.

Decorreram assim tres annos, tres annos durante os quaes Edmundo deixou-se prender passagieramente pelos encantos de uma mulher loura e pelos attractivos de duas morenitas de olhos pretos como o azeviche. Facto digno do maior espanto; Esther não se sentia mordida pelo demónio dos ciúmes! Para que, se a andorinha continuava a fazer telintar o guizosinho em volta da casa?

Ciúmes tel-os ia se a querida avezinha faltasse. Como não faltava, logo Edmundo deveria continuar a ser fiel como jurára.

Não deixará de haver quem chame a isto preconceitos do amor, mas não era Esther verdadeiramente feliz com taes preconceitos? Que importava, pois, que viessem dizer-lhe que o marido tinha palavras de ternura para a loura e ousadias inequivocas para as duas morenitas? Contanto que a andorinha não faltasse, o resto não merecia credito algum.

E assim viveu Esther mais um anno, não pondo até o menor obstaculo a que Edmundo passasse os mezes de inverno sem ella na capital, apesar das más linguas insinuarem

Recuerdo

Para Manuel Gameiro Santos

Relembro, com saudade o doce instante
Em que n'uma voz terna me juraste
Ser minha até á morte; e acrescentaste
Em mim terás a mais fiel amante...

Que loucura!... Loucura inebriante
De mim se apoderou, quando deixaste
Unir ao meu teu seio palpitante
E quando com meiguice me beijaste!

Relembro com saudade esse momento,
Que trouxe nova vida, novo alento
Ao meu peito cansado de soffrer!...

E em paga da ventura que me deste,
Dessa felicidade que trouxeste
Juro que teu seréi até morrer.

Martyrio.

Abstracções

Segundo ouvimos dizer,
Parece que vamos ter
Um Governo tão sem par
Que a todos deve agradar;
Porque o bom do presidente,
Mais recto que transigente,
Com certeza deve ser
«D'antes quebrar que torcer».

E, vendo que ao proletario
Falta o minguado salario
Que a prohibição da vinha
Lhe viéra pôr na espinha,
Tão prudente como recto,
Vae alterar o Decreto
Demaneira que o plantio,
Nos terrenos de poizio,
Se continue a fazer
Para o jornaleiro ter
Trabalho aonde ganhar
Com que aos filhos sustentar:

Aos filhos, sim, disse bem,
Porque os pobres—pae e mãe—
E' gente que apenas come
Para não morrer de fome:
E porisso, ó potentados,
Lembrae vos dos desgraçados!

Se o homem d'ouro soubesse
Quanto o de barro padece!...

L. Malheiros.

Como devem andar as mulheres?...

Um jornal feminista que se publica na Dinamarca lançou ha dias esta pergunta que não deixa effectivamente de offerecer um particular interesse. A maneira de andar é muito no que respeita a elegancia feminina. O caminhar atabalhoado quebra a harmonia da figura. De resto, o modo de andar define a creatura.

Tendo estudado detidamente este

que a loura, as duas de cabellos pretos. Quando as más linguas entram pela vida alheia, é o que todos nós sabemos; o menor gesto por muito innocente que seja, é tomado como uma prova incontestavel da vida airada do desgraçado ou desgraçada que cahiu ras linguas viperinas do mundo. A questão é de farejar escandalos e desvendal os para satisfação dos defensores da moral publica.

Isto não é defender Edmundo. Era homem, amava sinceramente a esposa; mas ás vezes, por distracção, lá se deixava arrastar pela loura, para depois cahir nos braços da morena, como affirmavam ás más linguas.

Bem andava Esther; para ella Edmundo seria sempre o mais fiel dos maridos, enquanto a andorinha do guizosinho adejasse em volta da casa.

Veio a quinta primavera e as andorinhas reapareceram como nos mais annos. Não se ouviu, porem, o som do guizosinho.

—A minha boa amiguinha demostra-se este anno!—pensou Esther.

E esperou, algum tanto inquieta, que ella voltasse.

assumpto, o jornal dinamarquez dá os seguintes conselhos ás damas elegantes:

Não arrastar os pés nem atiral-os para a frente, como fazem os soldados em marcha; deve deixal-os deslizar, de leve, como n'uma sala.

Caminhar com o busto erecto, mostrando um bocadinho o pé.

Andar devagar, com o paço lento d'uma princeza e não com o d'uma creada que vae com pressa.

Não abanar os braços nem as espaldas, o que é sempre desgracioso e vulgar.

Levantar o mento (recommendação essencial): não esquecer nunca o sentimento da dignidade e ter sempre em vista que um caminhar desageitado prejudica o effeito da mais bella toilette.

Andar com leveza e graça, sem affectação nem attitudes calculadas.

Levantar o vestido com simplicidade de modo que não pareça que tem empenho em mostrar as saias de baixo ou o pé.

Andar, enfim, com tanta leveza e tanta graça que deslize n'uma perfeita harmonia de movimentos.

Representação

No proximo numero d'este seminario publicaremos a representação que a Camara municipal d'este concelho dirigiu ao governo para que seja construida uma linha ferrea do Etroncamento a Miranda.

L. Malheiros

Pseudonymo de Antonio Alves d'Almeida, declara aos illustres leitores d'«O Figueiroense» e, muito especialmente aos d'esta villa, que o «Rapto» do numero passado, dedicado «As gentis damas de Figueiró dos Vinhos», assignado por Martyrio, não é obra sua, o que faz saber e pôde provar, por alguns cavalheiros lh'o haverem attribuido face a face.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Novembro de 1908.

L. Malheiros—A. d'Almeida.

D'«A União»

«Os movimentos dos astros e mesmo os da nossa pequenissima Terra, não são leis da mais profunda mathematica? Ha pois um Ser que governa o mundo

«E' portanto impossivel qualquer tergiversação acerca d'esta verdade, que nos cerca de toda a parte. Spinoza não pôde negal-a. Para que

Passou o mez de maio e a andorinha do guizosinho não apparecia. Todas as outras tinham voltado, era indubitavel; faltava, porem, a principal, a que mais alegrava o coração de Esther, incutiendo-lhe ao mesmo tempo a maior confiança no marido.

A esposa de Edmundo andava triste, taciturna e preocupada. A falta da andorinha, que tão propicia fóra ao seu amor e tanta confiança lhe inspirára, tornou-se pouco expansiva, embora o marido forcejasse por lhe incutir animo e esperanza.

Teriam matado a pobre andorinha, ou teria ido para outras regiões levada por novos amores?

Quem sabe! Talvez, o que era muito natural, tivesse cahido o guizosinho, desprendendo-se da tenue trançazinha de cabelo que ella, Esther, fizera.

Fosse, porem, como fosse, a verdade é que a pobre Esther não andava satisfeita. Uma creancice evidentemente! Não era uma loucura estar a dar tanta importancia ao desapparecimento de uma avezinha?

(Continua).

FOLHETIM

PRECONCEITOS DO AMOR

III

Assim como passaram o verão e o outomno, assim passaram os tristes dias do inverno e as longas noutes, em que o vento parece querer imitar os uivos das alcateas de lobos, quando das serras correm aos povoados e procuram cevar a fome em alguma presa.

A volta da primeira desopprimiu os corações e alegrou a propria natureza, revestindo os prados de pequeninas flores multicores e as arvoredos e arbustos com o verde alegre das folhas novas.

N'uma tarde de abril, Ester ouviu, com o coração ansioso, o timbre do guizosinho.

Ah! Voltára a andorinha; era fiel, e fiel devia, portanto, continuar a ser Edmundo! Sentindo o maior jubilo no coração alvorçado, Esther cantou em um gorgeio tão alegre como o do alado animalzinho.

pois—andando além—immergir, por um insolente e desatinado orgulho, a fraca razão humana n'um abysmo que o proprio Spinoza não ousou trilhar?

«A palavra «natureza» é uma expressão vaga: não ha nada de «natureza»: no Universo todo é arte, e a arte reclama um Operario.

«Pegae n'um insecto, n'um caracol ou n'uma mosca, observaes-os bem, e n'elles admirareis uma arte tal que a nenhuma criatura humana é dado imitar. Portanto, a arte que n'estas criaturas admiramos, proclama a existencia d'um Artista sumamente habil, que designamos pelo nome de Deus.»

1—XI—08.

Voltaire.

—Este grande escriptor e philozopho, que levou a vida a combater o Christianismo e a negar a Deus, mas que á hora extrema pelira um padre para se reconciliar com o Grande Espirito, tem nas suas obras muitas d'estas e d'outras «escapadelas».

E, para melhor comprovar a presente, chama ainda a auctoridade d'um Spinoza, chefe da Escola pantheista, como se a sua não bastasse.

Coizas, coizas!

Ficamos sabendo que o grand'homem ensinava uma doutrina e cria n'outra.

Fiem-se lá n'elles!

L. Malheiros.

SECÇÃO HISTORICA

D.^o «OS FRADES»

DE

JOÃO DE LEMOS

S. BRUNO

Não: respondemos affoitamente, vós não vistes isso que dizeis.

Os tempos estavam, em verdade, bem mudados da sua primitiva austeridade; a corrupção que transbordava de século entrara tambem pelo ermo. Mas porque na arvore ha ramos seccos, perde o total d'ella a sua natureza fructifica?

A terra tem serpentes e venenos, o mar tempestades e monstros, o ceu raios e granizo: amaldiçoaremos por isso a terra, o mar e o ceu!

A maioria, a immensa maioria dos religiosos, ainda n'estes dias decadentes em que os alcançamos, conservava, senão aquelle primitivo e quase incrível fervor de virtudes, uma pureza, pelo menos, de que em balde se procurariam muitos exemplos fóra da religião.

Cria-se no mundo ou fingia-se erer, mas sem provas, mais do que uns poucos de contos licenciosos, com que se embalavam crianças, e meia duzia de exemplos, ainda assim exaggerados, de frades discolos e protervos; cria-se e pregoava-se, sob a palavra e fé, certamente insuspeitissima, de Voltaire, de Pigault Lebrun e dos mais novelleiros da philozophia, que o ermo dos «Batuecas» era, como a serra Morena, um covil de malleitores; que os pinhaes da Ameixoeira ou da Azambuja não abrigavam mais damnadas consciencias que as abobadas de Sancta Cruz e Alcobaga, ou os arvoredos do Busaco e Serra d'Ossa.

Quem se cansaria em refutar asserções taes e em taes documetos asentadas!?

Via a cidade ou ouvia, que em tal ou tal dia entrara o frade conhecido por licencioso na caza das orgias e devassidão, talvez á hora morta da noite em que já sabiam de lá ébrias e enfatiadas as turbas dos seculares: mas o que a cidade não via nem ouvia, era o esquadrão dos que, prezos com a triplice corrente dos seus votos, não desamparavam jamais o interior da fortaleza espiritual, d'onde sempre em armas, dia e noite, combatiam e profligavam o mundo, o inferno e seus próprios appetites: não via o parco de sua meza, o áspero e intractavel de seu vestido e cama, o benigno e soffredor de sua condição, a profundeza de suas meditações e estudos, o continuado de seu orar, o penozo de suas vigilhas, os seus canticos nas horas em que, já desertos, ás escuras e trancados os espectaculos, ella repoizava da fadiga dos prazeres: não via a copioza caridade que, evangelicamente invizível, manava de dentro d'aquelles retiros mysteriosos a refrigerar tribulações e infortunios.

Os religiosos, dignos de tão venerando nome, necessariamente haviam de fazer menos bulha no século, que um só indigno, que vinha participar de seus delrios.

As revoluções politicas envolviam e arrebataram tambem os frades no seu turbilhão irresistivel. Por isso nós fallamos d'elles como os vencedores fallam sempre dos seus vencidos: Para nos desculparmos de os havermos supplicado, foi-nos mister e forçoço fingir e afear-lhes culpas e crimes.

E uma lastimoza verdade que, n'estas renhidas batalhas que em nossos dias apresenta o mundo novo ao velho e de que sahiu com victoria, o ermo vomitou contra a liberdade munhões, armas, pelejadores, oiro, suggestões, fanatismo, trevas, odios, horrores de todo o genero. Mas a justiça ordena que não involvamos n'este moral anáthema a todos os moradores do ermo, nem ainda a maior parte d'elles: defendendo a parcialidade absoluta, os conventos obedeciam á coacção a que então cedia a maior parte do reino. Por outro lado, o instincto que os religiosos deviam ter, como todos, da sua conservação—como individuos e como corpo de força—lhes inspirava repugnancia para com uma ordem de coizas, enjos partidarios eram seus inimigos declarados; inimigos de quem já a experiencia lhes tinha ensinado, e lhes ensinava o discurso, o que podiam esperar: e, não obstante aquelles incentivos tão naturaes e tão imperiosos, permaneceram em todos os conventos um crescido numero de homens de paz que, extranhos por dever, por gosto e já por costume aos negocios publicos, nem tomaram armas, nem as deram, nem as persua liram.

VIII

Continua.

Molluscos acéphalos

Como os amigos de Benjamim Franklim se admirassom de que—sendo elle quem era—uzasse d'uma linguagem tão simples que—tanto nos seus discursos como nos seus escriptos—teda a gente o com-

prehendia sem difficuldade, lhe perguntaram um dia:

—«Porque é que, sendo tu um sabio, só rarissimas vezes te serves da technologia scientifica?»

—«E' porque quando eu era rapaz e estudava philozophia, lhes disse elle, cahi na asneira de dar nomes extranhos aos objectos mais vulgares só para me fazer passar por sabio, como tantos outros faziam e fazem, até que um dia disse a meu pae que tinha comido «molluscos acéphalos».

«E meu pae, que não era philozopho, espantado com esta terminologia, disse logo para minha mãe que lhe tronxesse immediatamente uma tigella d'água morna, e para um criado que lhe trouxesse azeite.

«Bem procurava eu explicar-me, mas qual historia!? Meus paes julgavam-me envenenado e obrigaram-me a beber a agua morna, dizendo um para o outro «que era preciso tirar-me «aquillo» do estomago, senão...»

«Demaneira que, para me não obrigarem a beber o azeite, tive de dizer-lhes claramente:

—«O que eu comi não foi nenhum venenco, foram apenas umas «ostras».

«Desde então fiquei curado do meu primeiro pedantismo, e eis a razão porque me acostumei a fallar de fóra que todos me intendam bem.»

—Que a pedantagem professional, sem excluzão dos estragadores da lingua que, em vez de pedirem um «copo d'agua», que é sempre um copo cheio, pedem um «copo com agua», que póle ser um «copo com uma pinga no fundo», d'aqui aprendam.

Com que cara ficariam elles se, quando pedem um «copo com agua», se lhe trouxesse uma gotta no fundo do copo? E no entanto a partida era bem feita, porque só um «copo d'agua» diz um copo cheio.

E como esta ha muitas, havendo tambem uma infinidade de pluralidades tão desnecessarias como ridiculas, etc. etc., até em livros cujos auctores tem sido postos nos corninhos da Lua Nova.

L. Malheiros.

ANNUNCIO

Por sentença do tribunal do commercio d'esta comarca, d'esta data, foi decretada a fallencia de João Alves Maria, commerciante de Almofalla de Baixo, e foram nomeados administrador da massa fallida, João Rodrigues Portella, casado, proprietario d'esta villa e carador fiscal Francisco Rodrigues, casado, commerciante, da Moita, unico credor conhecido residente na comarca. Foi fixado o prazo de quarenta dias para a reclamação de creditos.

Figueiró dos Vinhos, 16 de novembro de 1908.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Presidente

Pereira e Solla.

O Escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

ANNUNCIO

(2.^a publicação)

Pelo Juizo Commercial da comarca de Figueiró dos Vinhos e carto-

rio do escrivão do segundo officio, Buraca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando todos os credores, certos e incertos, que não acceitaram a concordata feita entre Maria da Silva, viuva, proprietaria, da Palheira, freguezia da Castanheira de Pera, d'esta comarca, por si e como representante de seus filhos menores, e a maioria dos credores de seu fallecido marido o fallido Annibal Henriques de Carvalho, que foi do mesmo logar da Palheira, no respectivo processo de fallencia, para, no prazo de cinco dias posteriores aos mesmos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra tal concordata.

Figueiró dos Vinhos, 3 de novembro de 1908.

Verifiquei.

O Juiz Presidente,

Pereira e Solla.

O escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

TRIPA DE VACCA

Chegou a remessa d'este artigo em grande quantidade.

Preços especiaes para revenda

Tambem chegou, como de costume, o pimentão flor extra para tempero de carnes.

Centro Commercial
MANUEL LOPES BRUNO

LOTERIA

da

SANTA CASA DA MISERICORDIA

de

LISBOA

200.000\$000 réis

Extracção a 23 de Dezembro de 1908

Bilhetes a..... 80\$000 réis
Vigesimos a..... 4\$000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourario, á ordem de quem de-t em vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 por cento de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 21 de Outubro de 1908.

O thesourario,

L. A. de Avellar Telles.

CHARRETH de 3 mol-las e arreios, em bom estado, vende-se.

Quem pretender póde dirigir-se a Albano dos Santos Abreu, commerciante n'esta Villa.

ADVOGADO

Marcolino da Silva

Escritorio no Largo do Consetheiro João Franco, defronte do Tribunal (casa do Sr. Jeronymo Agria, aonde actualmente tem fixada a sua residencia), podendo ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

DEPOSITO

DE

Aduos Chimicos

Fornecidos de todas as qualidades da fabrica de **Bachofen e Ovião Fabril**

Quem pretender dirija-se a **José Joaquim**, do Colmeal, com deposito em casa do Sr. Antonio d'Araujo, em Figueiró dos Vinhos.

LATOARIA

E

CALDEIRARIA CENTRAL

MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

com

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103-105

THOMAS

ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a
DE LISBOA

A mais importante fabrica do paiz e unica onde se fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham applicado os adubos chimicos nas suas sementeiras, pede-se a fineza de informar-se, sobre o resultado obtido com os adubos da casa **Henry Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Manuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr. Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. Antonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Ennes e Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Familia Serra.

Além de outros competantissimos consumidores.

Todos os pedidos podem ser feitos directamente aos fabricantes, ou ao

Grande deposito em Pedrogam Grande de **Manoel Rodrigues**

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civil Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

HOTEL CUNHA

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o **Hotel Cunha** pelo seu bom tratamento, boas accommodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario

João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

FABRICA DE SABÃO

EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios

José Henriques da Silveira & Silva.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.^o

Telephone 2:183. Telegr.^a

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escritorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunales superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assignaturas, de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escritorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111 a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.^o

Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herdeiro)—R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

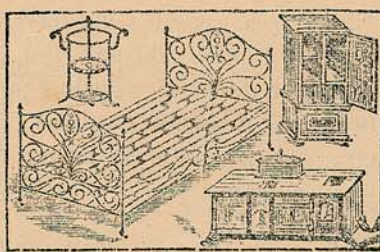
Alfonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 72 a 79.

NA LOJA

DOS

QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda **camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto contnuo.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a

sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Sahen

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.^o

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento de sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.